

A MÚSICA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC AND THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION PROFESSIONAL



ALINE CRISTINA SILVA DO ESPÍRITO SANTO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2014); Pós-graduação em Educação Infantil em séries iniciais pela Faculdade Candido Mendes (2018); Professora de Educação Infantil no CEI Vereador Benedito Rocha.

RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para uma perspectiva de ensino voltada ao desenvolvimento da Educação Musical, focalizando a utilização dela na Educação Infantil. Inicialmente esse estudo procura abordar um conceito de infância e alguns aspectos importantes sobre o desenvolvimento infantil. Apresenta também um breve histórico da Educação Musical e os principais educadores que contribuíram na construção desse conhecimento, assim como a relevância desta educação para a formação das crianças de 0 a 6 anos. Procura refletir sobre a música e a prática do profissional da Educação Infantil, suas ações pedagógicas e seu conhecimento acerca da relevância da música como fonte de conhecimento. Busca fazer uma crítica a todo o tipo errôneo de uso da música na sala de aula com o objetivo de promover uma nova cultura do fazer musical na escola, confrontando saberes e refletindo sobre novas práticas. E com isso conduzir a um desejo de descobrir novas formas de se olhar para a cultura musical.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de Projetos; Escola Nova; Ensino Tradicional.

ABSTRACT

This paper aims to contribute to a teaching perspective geared towards the development of Music Education, focusing on its use in Early Childhood Education. Initially, this study seeks to address the concept of childhood and some important aspects of child development. It also presents a brief history of Music Education and the main educators who have contributed to the construction of this knowledge, as well as the relevance of this education for the formation of children aged 0 to 6. It seeks to reflect on music and the practice of Early Childhood Education professionals, their pedagogical actions and their knowledge of the relevance of music as a source of knowledge. It seeks to criticize any erroneous use of music in the classroom with the aim of promoting a new culture of making music at school, confronting knowledge and reflecting on new practices. This will lead to a desire to discover new ways of looking at musical culture.

KEYWORDS: Childhood; Music; Early childhood education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar uma realização voltada ao desenvolvimento da educação musical, dirigido a crianças de Educação Infantil, focalizando a utilização da música como potencializadora do processo ensino-aprendizagem de diversas habilidades ligadas às áreas motoras, cognitivas e afetivas, promovendo a formação global das crianças.

Nas últimas décadas, acelerou-se muitíssimo o processo de transformação nos diferentes campos do conhecimento e da experiência humana. Como pretendo demonstrar no corpo do segundo capítulo deste trabalho: O Desenvolvimento da Infância e a Educação Musical, no qual se registra a influência de várias áreas de estudo, da inteligência, da expressão e outras.

Refleti sobre as contribuições de alguns estudiosos e pensadores que procuraram realizar seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, cada qual dentro de seu contexto histórico e sua realidade, entre eles: John Watson, Jean Piaget, Sigmund Freud e Lev Semenovich Vygotsky.

A ação musical e sonora vem ao encontro dos dons naturais que todo indivíduo traz consigo ao nascer: capacidade auditiva, instinto rítmico, capacidade sensorial, emotividade, imaginação, inteligência lógica e criadora.

Os jogos e brincadeiras dirigidos à música, com os quais a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações e os papéis que elas assumem, enfim sua socialização, são pontes para a adaptação da imaginação simbólica aos dados da realidade, sob forma de construções espontâneas e imitação do real.

A pedagogia entrou há vários anos numa etapa de revisão e atualização que atinge não só os materiais e técnicas de ensino, mas também os próprios fundamentos filosóficos e psicopedagógicos da área.

Portanto, o presente trabalho tem como intenção promover uma nova cultura do fazer musical na escola, confrontando saberes e refletindo sobre novas práticas, contribuindo assim para a descoberta de novas formas de se olhar para a cultura musical e sua influência na Educação Infantil.

EDUCADORES MUSICAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A atividade musical, e as demais artes, unida ao jogo recreativo, forma o alicerce sobre o qual se apoia o jardim de infância, destacando-a dos demais níveis de ensino. A prática e utilização da música são oportuníssimas, no período de passagem do lar para a escola, em que o aparecimento do interesse pela palavra é simultâneo ao da música.

Musicalizar é educar pela música, com o objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, enriquecimento da inteligência e a vibração da sensibilidade musical. Mais ainda, é educar formando um público esclarecido e sensível capaz de ouvir e apreciar obras de arte sonora de todas as épocas e origens, favorecendo o despertar de revelações e aptidões musicais.

Pelo aproveitamento das capacidades humanas (audição, criação, instinto rítmico etc.) é que se consegue ingressar as crianças não só na atividade musical ou na forma de expressão, mas também na aprendizagem musical de aquisição de conhecimentos básicos. Efetua-se dessa forma, a musicalização através da atividade intuitiva, que cria um estado mental intelectual favorável à aquisição de conhecimentos musicais.

Numa pequena relação biográfica de alguns dos principais educadores, verifica-se o valor social educativo que foi conferido à música e sua evolução metodológica. Entre os principais educadores musicais destacam-se:

Emile Jaques-Dalcroze, natural da Suíça. Artista e pedagogo considerava a importância do equilíbrio do sistema nervoso na execução dos movimentos rítmicos. Ele diz que a ginástica rítmica é uma disciplina do sentido rítmico muscular e que ela converte o corpo em um instrumento onde vibra o ritmo. Considera o desenvolvimento de alguns aspectos, entre eles: Cultivo da atenção; Preparação e cultura do corpo; Desenvolvimento do ouvido e preparação para a música; Exercícios em conjunto, apreciação de espaço e disciplina grupal; Exercícios de expressão individual espontânea musical e plástica.

Zoltan Kodaly, natural da Hungria. Através de pesquisas junto ao folclore húngaro, chegou a recolher mais de 3.500 melodias folclóricas, a partir das quais desenvolveu vários estudos na área. Utilizou o folclore húngaro não só em suas composições, mas também em sua obra pedagógica. Generalizou o ensino musical em seu país, desde o Jardim de Infância ao Secundário, aplicando o poder educativo do folclore musical. O Método Kodaly consta de 15 cadernos organizados progressivamente, desde os mais simples e elementares exercícios de entoação, até as mais difíceis partituras a uma, duas e a três vozes.

Maurice Martenot, natural da França. Desenvolveu um método baseado em estudos da psicologia

infantil e nas técnicas de concentração e relaxamento corporal. Para Martenot, o desenvolvimento da música na criança acontece como a evolução da humanidade. Por isso, o ensino deve começar pela imitação, primeiro do ritmo, com repetição contínua de células rítmicas. Cada elemento do ensino musical deve ser trabalhado separadamente, evitando-se desta forma a dispersão da atenção. Por este mesmo motivo, considera fundamentais os momentos de relaxamento.

Carl Orff, natural da Alemanha. Abordou a música e a literatura infantis em suas investigações sobre a música de épocas remotas. Isolou seus elementos, criou melodias e enfatizou o caráter criativo musical e de expressão original, em busca de um método eficaz junto às crianças. Considera como aspectos principais: Jogo e criatividade; Ritmo; Melodia; Textos; Exploração sonora através de instrumentos variados.

Suzuki, natural do Japão. Propõe o desenvolvimento musical pela repetição e treinamento da habilidade. Pelo seu método, voltado inicialmente à prática do violino, o trabalho musical da criança é levado totalmente de ouvido, e nenhum conhecimento de símbolos musicais é esperado ou desejado durante este período. Para Suzuki, a memória auditiva é simultaneamente um meio de desenvolvimento e um fim em si, sendo objeto de permanente treinamento.

Edgar Willems, natural da Bélgica. Enfatizou o desenvolvimento auditivo e psicológico da música, ou seja, a ligação entre os elementos musicais e o ser humano: O ritmo ligado à motricidade (primitivo); A melodia ligada à afetividade (emoção); A harmonia ligada à inteligência (complexidade); Introdução à leitura musical padrão com representação global dos sons.

Entre os educadores brasileiros do campo musical, destacam-se duas figuras exponenciais:

Antônio Alencar de Sá Pereira. Estudou na Europa, tendo sido discípulo de Martenot e aluno de Dalcroze. Retornando ao Brasil, iniciou o primeiro curso de pedagogia na Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, visando o aperfeiçoamento do professor de música, em termos pedagógicos.

As atividades desenvolvidas por Sá Pereira tinham como objetivos os seguintes aspectos: Exteriorização do ritmo individual e espontâneo; Desenvolvimento da atenção e compreensão dos valores rítmicos; Regularização do ritmo individual através de trabalhos em conjunto; Fixação do ritmo real através de tempos fortes e fracos; Vivência dos valores rítmicos aliados a personagens; Desenvolvimento auditivo através das canções que denotam alturas diferentes; Percepção e realização corporal de sequências sonoras; Introdução à leitura musical padrão com representação global dos sons.

Heitor Villa Lobos. Basicamente, o trabalho didático de Villa-Lobos consistia em desenvolver a educação musical artística através do canto coral popular, ou seja, o canto orfeônico. Villa-Lobos dizia que a música é a arte que mais exerce influência sobre as massas. Para difundir a importância da música, Villa-Lobos afirma ter percorrido, em 1930, mais de 60 cidades do interior paulista, fazendo conferências e demonstrações ao piano, violoncelo, violão e guitarra, com coros e com orquestras, e terminando por formar um coral de dez mil vozes para o canto de hinos patrióticos e a educação de sentimentos cívicos. Nos folhetos distribuídos nessa cruzada, Villa-Lobos lembrava que, no exterior onde esteve estudando e trabalhando, pensava-se que o brasileiro era desprovido de vontade e de espírito de cooperação, que vivia disperso, sem unidade de ação, sem a coesão necessária à

formação de uma grande nacionalidade. No entanto, isto seria corrigido pela educação e pelo canto.

A música popular, a recuperação do folclore, a implantação e o apoio à música erudita brasileira, jamais receberam a mesma importância e apoio do que a música orfeônica.

A MÚSICA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar do uso da música na escola não é novidade, já que esta área artística está presente nos planejamentos das professoras, principalmente na Educação Infantil. A grande maioria das professoras tem informações dos benefícios que a música traz, porém muitas apresentam dúvidas à cerca de como fazer um bom trabalho com seus alunos, de que forma e por onde começar.

Em primeiro lugar é preciso ter clareza dos objetivos deste tipo de atividade, pois o ensino formal de música (leitura de notas, ensino de um instrumento) deve ser feito por profissionais que tenham o completo domínio desta linguagem, mas nada impede que o professor leigo desenvolva projetos interessantes e contribua para a construção do conhecimento musical de seus alunos. O RECNEI diz que:

Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e escrita musical na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir e tocar muito, criando formas de notação com a orientação dos professores. (RECNEI, 1998: p.75).

O trabalho envolvendo música deve ser prazeroso e motivador. Oferecer à criança, mediante recursos pedagógicos vivos e adequados, o máximo de possibilidades para desenvolver a música, torna-se possível através de uma proposta eficiente, uma vez que os elementos fundamentais da atividade musical são próprios de todo ser humano. Este deve ser o grande desafio do profissional da Educação Infantil. Antes de tudo, é preciso considerar a música como um meio cultural humano, e enfatizar também que a criança se aproxima dela com alegria, e é através desta alegria que nascerá o amor pela música, que por sua vez precisa ser mantida constantemente.

É importante ressaltar que os conteúdos relacionados ao fazer musical devem ser trabalhados em situações lúdicas, inseridos no contexto global dos projetos da escola, que devem ser atraentes e interessantes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: (1998):

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RECNEI, 1998: p.49).

O profissional de Educação Infantil deve assumir uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, mesmo não apresentando formação específica, e assim possibilitar a integração da música no contexto educativo. Seu papel deve ser o de sensibilizar as crianças a respeito das questões inerentes à música, reconhecendo que essa linguagem é uma forma de conhecimentos que deve ser construído, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil. Aproveitar a diversidade musical e incluí-la nas atividades diárias de forma a contribuir com a formação global de seus alunos.

É interessante que a professora organize de maneira proveitosa, um tempo destinado as

atividades musicais, integrando-as a jogos, brincadeiras de roda, histórias, enfim criando situações diversas oportunizando o acesso à diversidade musical. É importante também, preocupar-se com a poluição sonora, um dos grandes problemas atuais. É necessário conquistar no aluno, o momento do ouvir, ficar atento à letra da música, aos intérpretes, aos instrumentos. O segredo é começar a prestar atenção aos sons a nossa volta. Cada qual tem um ritmo, um significado e transmite um sentimento, uma emoção, uma ideia.

A professora deve ter o cuidado ao transmitir informações acerca da questão musical, mesmo que não domine completamente esta área. Daí a importância de pesquisar, se atualizar, procurando fazer de sua prática um constante aprendizado.

É preciso lembrar que a música é uma linguagem, e para sua compreensão e uso, é importante que seja bastante vivenciada. Utilizá-la somente para ilustrar momentos da rotina de trabalho ou datas comemorativas é reduzir o seu universo. Se pensarmos que um som, elemento primordial da música pode ser forte ou fraco, grave ou agudo, curto ou longo e que tem vários timbres, dependendo da maneira como é produzido, temos um campo enorme de exploração, que pode ser abordado a partir de sons produzidos pelo nosso corpo.

Na sala de aula, a professora pode sugerir aos alunos que explorem sonoramente seus corpos, buscando os sons diferentes. Estes sons, realizados com as mãos, com os pés e com a boca, por exemplo, podem ser classificados, trabalhados em sequências e explorados de diversas maneiras, em diferentes atividades. Na Educação Infantil o trabalho com o corpo é fundamental.

Além dos sons corporais, outros sons podem ser produzidos com os materiais disponíveis na escola – papéis, potes, tampas, jogos de montar, latas, entre outros. A atividade de construção de instrumentos é interessante e válida, contribuindo para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, a imaginação e a capacidade criadora. Deve ficar claro que os instrumentos funcionam como um prolongamento do corpo, o que significa que este corpo deve ser bastante estimulado musicalmente.

A professora pode propor atividades de exploração sonora, porém não se pode esquecer-se de trabalhar também o silêncio, algo muito valioso e necessário no trabalho com a música.

O universo musical é imenso e há muito que explorar. Porém o profissional deve estar atento e disposto a enriquecer seus conhecimentos e com isso reconstruir constantemente seu fazer pedagógico. Além disto, esse profissional necessita estar atualizado também a respeito do perfil atual do público infantil.

Torna-se primordial a avaliação do ambiente e do agente ativo da arte, nesse momento em que se enfrentam as mudanças decorrentes do processo de globalização da economia e dos costumes, bem como a difusão acelerada das tecnologias de informação e de comunicação.

Se a institucionalização da mudança é uma das características que melhor definem a nossa época, a educação deve responder a este fenômeno formando seres dinâmicos e criativos, capazes de encontrar soluções novas e coerentes para os problemas igualmente desconhecidos até agora.

A escolha dos métodos, metodologias e materiais devem estar de acordo com as necessidades

do público infantil, resultantes da relação meio ambiente/comportamento, vivido nos dias de hoje e com base na renovação e na mudança. A necessidade de preparar a criança para enfrentar situações inéditas no futuro, obriga o profissional a descartar as fórmulas estereotipadas de educação, substituindo-as por estratégias de ação novas e eficazes, que venham ao encontro das capacidades genuínas e originais dos educandos.

A geração infantil vive um mundo mais diversificado, cheio de luzes, imagens, sons e estímulos culturais diversos.

O progresso gera novos desafios, e dada à consciência de que a solução de problemas, além de exigir esforço, exige talentos necessários, as crianças, de uma maneira ou de outra, tentam se adaptar às mudanças, muitas vezes com o prejuízo de suas capacidades originais, e entre elas a maior, a criatividade.

Sendo assim se faz necessário que o profissional assume o compromisso com seu trabalho pedagógico, buscando transformar e renovar sua prática a fim de contribuir positivamente na formação de seus alunos e proporcioná-los uma educação de qualidade, onde haja a construção do saber de forma significativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo atualmente, um novo momento comportamental e, conseqüentemente artístico, onde a manifestação de ideias, nos mais diversos níveis, se rende à globalização. Também a grande velocidade de informações vem influenciar no julgamento dos valores e dos costumes das sociedades. Por isso, torna-se impossível tratar de educação sem considerar outros inúmeros aspectos a ela interligados.

É fundamental compreender o valor da música para o desenvolvimento infantil, assim como, construir e dinamizar os fatores que norteiam a ação pedagógica da mesma, na educação de crianças de 0 a 6 anos.

Mediante a um processo de pesquisa, foi possível concluir que o trabalho da música na educação, assim como qualquer outro trabalho educacional, deve ser realizado tendo como objetivo principal, a compreensão de sua importância para o indivíduo. Não deve basear-se somente em modelos, propostas e parâmetros sugeridos, e sim, deve ser refletivo de forma crítica e consciente para que seja um trabalho realmente eficiente.

O estudo sobre a música presente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é muito interessante e válido, porém não é o único caminho a ser trilhado. O professor não deve se prender somente a uma ideia. É preciso que pesquise o assunto sob vários pontos de vista, procurando adaptar as informações à realidade de sua sala de aula.

É primordial que o profissional de Educação Infantil tenha conhecimento a respeito da música e de como ela pode contribuir para a formação da criança.

Se buscarmos mudanças em nosso sistema educacional e em nossa prática profissional, teremos consciência de que é essencial promovê-las efetivamente, envolvendo toda a estrutura escolar e não somente partes do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a prática da utilização da música na educação deve estar calcada em reflexões constantes sobre a sua importância, para que também seja um instrumento para transformação social.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília:MEC/SEF,1998.

BRASIL, Secretaria Municipal de Educação. **Música na escola: o uso da voz**. Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro. Série Didática, 2000.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância&Educação: Era uma vez quer que conte outra vez?** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DAVIS, Cláudia & OOLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, José Francisco. **Por que Arte-Educação?** São Paulo: Papyrus, 2001.

EMMANUEL, Maurice. **Iniciação à música**. Porto Alegre: Globo, 1962.

FAZOLO, Eliane. **Educação Infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**. Porto Alegre: Movimento República, 1976.

PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo, McGraw-Hill, 1981.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SALLES, Juliana da Mota. & PRADO, Ricardo. **Música, maestros!** Nova Escola, São Paulo. n. 122. Maio, 1999.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.